

A PROBLEMÁTICA DO LIVRO DIDÁTICO NAS ESCOLAS PÚBLICA E A INTERVENÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

Michelle Costa Araújo Arruda 1; Jaqueline Mendes da Cunha 2; Francisco Ferreira Dantas Filho 3.

1 Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda_77@hotmail.com.br

2 Universidade estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba, dantasquimica@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos anos os Livros Didáticos (LD), foram inovando trabalhando com linguagens diferentes, adequando-se as diferentes regiões do país, abordando temas de impacto ambiental e social e despertando novos olhares para um ensino interdisciplinar. O desafio do professor se inicia na escolha do livro didático, neste momento o professor coloca em prática todo seu conhecimento, buscando o LD que condiz com sua realidade de sala de aula e não ultrapassa a barreira do desafio de propondo ao educando momentos de dinamismo em classe. O educador deverá estar preocupado com que o educando aprenda e se desenvolva individual e coletivamente e, para tal fim, é imprescindível que os docentes tenham a capacidade de analisar, criticar e escolher o LD utilizado em sua sala de aula, como também estarem qualificados para avaliar as possibilidades e limitações dos livros recomendados pelo Ministério da Educação (MEC) (NUÑEZ e COLS, 2003). Com relação à escolha do LD, não é suficiente ter um bom material se o professor não tiver consciência da prática pedagógica e das limitações do LD. O professor deve estar atualizado, ser reflexivo e bem preparado para poder valer-se de um livro ruim e transformá-lo, tornando-o uma ferramenta útil e eficaz em suas aulas. Vemos professores e alunos tornarem-se escravos do LD, perdendo até mesmo sua autonomia e senso crítico, pois ficam condicionados e não aprendem nada efetivamente. Não há o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da competência, mas sim de um processo de “alienação” constante. Tais colocações reforçam a necessidade de investimentos na formação do professor e na educação como um todo (DE DEO E DUARTE, 2004, p. 4). Delizoicov (1995) defende que o professor deve estar instrumentalizado para detectar e observar as fragilidades implícitas no LD, bem como em qualquer outro material a ser utilizado em sala de aula. Nesse sentido, de acordo com os principais objetivos do PNL, faz-se necessária a participação ativa e democrática do professor no processo de seleção do LD a ser adotado pela escola. Para tanto, o professor necessita possuir determinados saberes, critérios e competências que o tornem apto a realizar, juntamente com seus colegas de trabalho, a escolha do livro (NUÑEZ e COLS., 2003).

Nessa perspectiva, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a respeito da utilização do LD adotado nas escolas por professores de Química e Biologia da rede estadual das cidades de Aroeiras e Campina Grande, situadas na Paraíba, bem como diagnosticar a execução de atividades práticas e as suas prioridades no que diz respeito à solução da falta do LD em sala de aula.

Metodologia

A pesquisa em questão é qualitativa, uma vez que condiz com a definição de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), que a entendem como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Participaram da pesquisa professores atuantes no ensino médio da rede Estadual dos municípios de Aroeiras-PB e Campina Grande-PB, Nesta pesquisa participaram 9 professores e 75 alunos. Das escolas pesquisadas constatamos que ambas oferecem o ensino médio nos turnos matutino, vespertino e noturno e,

em cada uma delas, diferentes professores lecionam as disciplinas de química e Biologia.

O questionário foi o instrumento empregado para o registro de dados. Preservamos o anonimato das respostas dadas pelos professores e alunos, asseguramos que o desenvolvimento da pesquisa não produziria nenhum tipo de risco ou desconforto para estes. O instrumento consistiu em cinco questões estruturadas, que permitiram obter informações a respeito da importância do livro na trajetória escolar, como acontece a distribuição do livro, incentivo do uso dos livros nas escolas, linguagem utilizada nos livros, Obtenção de práticas nos livros.

A análise dos dados foi fundamentada na metodologia de análise proposta por Bardin (1977). Nesta, são destacadas idéias, enunciados e proposições do texto que possam ter significado isolado, ou seja, são determinados os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, possa significar alguma coisa para o objetivo escolhido.

Resultados e discussão

Durante a aplicação dos dados dos alunos nos deparamos com professores e alunos dispostos a colaborar com a pesquisa. Analisando os questionários percebeu-se que os alunos da rede estadual sofrem impacto em sua formação por terem seus LD sucateados pela própria escola, por alunos de anos anteriores por não cuidarem do material e por alguns professores que chegam a entregar o LD, mas acabam utilizando outros livros mais antigos que não utilizam a mesma linguagem dos livros novos, não trazem experimentos como nos livros que é entregue e muitas vezes utilizam equipamentos tecnológicos para conteúdos complicados e os educando acabam não aprendendo se sentido desmotivados. Em outro ponto abordado foi explorado a frequência que o educando leve seu LD para a escola e em sua maioria disseram que muitas vezes não levam por descuido, para conter essa falta eles ficam mais atentos às aulas em outros casos sentam junto com outros colegas da classe ou acabam pegando com colegas de salas vizinhas da mesma série ou que pegam na biblioteca da escola quando tem livro disponível. Sobre os livros adotados pela escola os alunos destacam que não precisam mudar, mas se alguns professores os seguissem como base ou apenas realizando os experimentos práticos que são demonstrados nos livros seria melhor para o aprendizado, outros destacaram que os livros não acompanham os contrastes que país vive seja ambientais ou sociais outros destacaram que os livros abordam os conteúdos de forma superficial, assim deveriam ser escolhidos livros que tratasse os conteúdos mais aprofundados para que os mesmo possam ter uma base de estudo melhor. Nas formas de incentivo do uso do LD surgiram varias sugestões como: Focar nas partes mais importantes para vestibulares, relacionar com as experiências vividas no cotidiano, explicar o conteúdo como esta no livro, realizar práticas que vêm no livro.

Analisando os dados dos professores os mesmos relatam que não há material suficiente para todos os alunos em virtude da falta de cuidado dos próprios alunos e armazenamento da escola, a linguagem de alguns LD não é muito compreensível, mas a escola adota sempre o que é mais acessível, destacam ainda que o livro passe mais segurança aos alunos que é mais útil na resolução de exercícios e que a forma de melhor incentivar o uso do mesmo é executando os exercícios nele proposto, destacam que os LDs trazem a proposta de praticas experimental, porém o tempo é curto para executar este tipo de atividade nas aulas.

Conclusões

A análise dos dados revela uma verdadeira acomodação dos profissionais da educação, quando relatam que tudo esta adequada as possibilidades da escola, deixando a desejar o compromisso do docente com educação de ultrapassar barreiras, de identificar na sua sala de aula o problema da

falta de aprendizagem dos alunos e acomodar-se ao sistema educacional.

Observamos alunos desmotivados que esperam dos professores novas metodologias de ensino, metodologias que não sejam afetadas pela falta de recursos, visam ainda à melhor utilização da tecnologia em sala de aula. Assim esta pesquisa possibilitou conhecer como está sendo utilizados os LDs na rede estadual de ensino que a distribuição acontece corretamente mais que o mau uso deste material pelos alunos ou por professores contribui para a defasagem de educação.

Palavras-Chave: Livro Didático, Escolas, Pesquisa.

Referências

BARDIN, L.(2006). *Análise de conteúdo*. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1997).

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994

DE DEO, A.S.R. e DUARTE, L.M. Análise de livro didático: as diversas abordagens e métodos aplicados ao ensino de língua estrangeira. *Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica*, 2004.

DELIZOICOV, N.C. *O professor de ciências naturais e o livro didático - no ensino de programas de saúde*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

NUÑEZ, I.B.; RAMALHO, B.L.; SILVA, I.K.P. e CAMPOS, A.P.N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências. 2003.